



Restaurando a Expressão da Unidade da Igreja

Volume II

"O qual (Jesus Cristo) convém que o céu contenha até aos tempos da restauração de tudo, dos quais Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas, desde o princípio." (Atos 3:21).

A **Editora Restauração** é uma entidade sem fins lucrativos criada com o propósito de bem utilizar os recursos de comunicação disponíveis para publicar todo tipo de material que seja útil à restauração e edificação da Igreja de Jesus Cristo.

O sustento espiritual e material desta entidade depende exclusivamente das orações e doações feitas pelos santos que forem tocados pelo Senhor para contribuírem com este ministério.

O material publicado pela Editora Restauração é isento de reserva de direitos autorais estando, portanto, desde já liberado para a reedição e reprodução por qualquer pessoa que deseje participar deste trabalho.

Agradecemos a Deus por nos confiar este importante ministério, que certamente contribuirá com a preparação da Noiva para a vinda do Rei e Senhor Jesus Cristo.

O Editor.

www.editorarestauracao.com.br



O BATISMO **PARTE 4**

Extraído dos livros:

A Vida Normal Cristã – Watchman Nee – Edições Tesouro Aberto

Andai no Espírito – Christian Chen - Edições Tesouro Aberto

O Poder do Espírito Santo – Billy Graham - Edições Vida Nova

Batismo e Plenitude do Espírito Santo – John Stott - Edições Vida Nova

A EDITORA RESTAURAÇÃO publica a revista quadrimestral

O VENCEDOR

1ª Edição

Curitiba – Julho 2008

Esta revista é a versão na língua portuguesa da “The Overcomer”
publicada na Inglaterra desde 1909 e fundada pela
Sra. Jessie Penn-Lewis.

Este livreto é de distribuição gratuita.
Liberada a reprodução parcial ou integral.

Sua distribuição é gratuita a toda pessoa interessada em seguir o
caminho do crescimento na graça e no conhecimento do
Senhor Jesus Cristo.

Correspondências devem ser enviadas para:

EDITORA RESTAURAÇÃO

CAIXA POSTAL 1945

CEP 80-011-970 – CURITIBA – PARANÁ – BRASIL

editor@editorarestauracao.com.br

Os pedidos de assinatura podem ser feitos pelo endereço da
Editora Restauração ou pela internet
ovencedor@editorarestauracao.com.br

propósito que Deus tem conosco em Cristo, porém nos abstermos de tomar posse dele pela fé. Este é um dos meios de perdermos a plenitude do Espírito, não necessariamente por desobediência, mas por falta de fé. Nossos pulmões se desenvolvem, mas não os usamos. Precisamos estar sempre nos arrependendo da nossa descrença e clamar a Deus para que ele aumente a nossa fé, de maneira que, à medida que nosso conhecimento cresce, nossa fé possa crescer com ele e possamos estar sempre tomando posse de maiores porções da grandeza do propósito e do poder de Deus.

PREFÁCIO DO EDITOR

Desde o início do movimento pentecostal na igreja já se passaram quase cento e vinte anos, e até hoje ainda se faz muita confusão sobre a Pessoa e obra do Espírito Santo.

Quando o Senhor derramou o Espírito Santo sobre aqueles irmãos reunidos no cenáculo no dia de Pentecostes, e na casa de Cornélio, há mais de dois mil anos atrás, batizando-os em um só corpo, estava cumprindo uma promessa que havia dado aos discípulos e que foi estendida aos gentios. Depois desses dias em muitas outras ocasiões houve o avivamento desses acontecimentos, mas não a repetição deles. O fato dos primeiros irmãos do movimento pentecostal pensarem que se tratava de uma repetição dos acontecimentos passados, gerou uma confusão muito grande que até hoje afeta o comportamento de muitas igrejas cristãs que tentam fazer de cada reunião uma repetição daqueles dias.

Graças a Deus nos últimos sessenta anos o Senhor tem levantado diversos irmãos para que o ensinamento sobre a Pessoa e obra do Espírito Santo seja restaurado. Entre os muitos irmãos que tiveram a compreensão mais madura sobre a vontade do Senhor para a igreja quando derramou o Espírito Santo sobre ela, estão os irmãos Watchman Nee, Christian Chen, Billy Graham e John Stott.

Transcrevo nesta quarta parte do volume 2 sobre o batismo, uma pequena porção dos livros de cada um desses irmãos, os quais trazem a compreensão que eles tiveram sobre o assunto. A intenção é de estimular os irmãos a buscarem maior compreensão sobre a Pessoa e a obra do Espírito Santo. Este livreto não pretende esgotar o assunto, nem ser completo no ensinamento sobre um assunto tão vasto e tão importante.

Ao lermos sobre a compreensão que cada um desses irmãos tiveram sobre o Espírito Santo, percebemos que há uma unidade de entendimento, uma unidade de fé. Isso deve nos alegrar muito, pois esse é o desejo do Senhor, "até que todos cheguem à unidade da fé". Embora falte ainda muito para chegarmos a esse ponto, podemos ver com os olhos da fé que tudo está caminhando muito rapidamente. Nesses últimos dias temos visto que o objetivo da unidade da fé está se cumprindo muito rapidamente.

Que o Espírito Santo possa guiar cada um de nós para a compreensão plena de Sua Pessoa e obra que é de exaltar, ensinar e testemunhar de Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.

O Espírito Santo

Falamos do eterno propósito de Deus como motivo e explicação de Seu lidar conosco. Agora, antes de retornar ao estudo das fases da experiência cristã conforme apresentadas em Romanos, devemos considerar algo que está no centro de toda nossa experiência como o poder vitalizante de uma vida e serviço efetivos. Refiro-me à presença e ministério pessoais do Espírito Santo de Deus.

Aqui também tomaremos como ponto de partida um versículo de cada uma das sessões de Romanos: “O amor de Deus é derramado em nosso coração pelo Espírito Santo, que nos foi outorgado” (5:5); “Se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele” (8:9).

Deus não concede aleatoriamente Seus dons nem os dá de maneira arbitrária – são gratuitamente dados a todos, mas em base definida. Realmente, Deus “nos tem abençoado com toda sorte de bênção espiritual nas regiões celestiais em Cristo” (Ef 1:3), mas: para que aquelas bênçãos que nos pertencem em Cristo tomem-se nossas em experiência, temos de saber em que base poderemos nos apropriar delas.

Ao considerar o dom do Espírito, é de ajuda pensar nele em dois aspectos: como o Espírito derramado e como o Espírito que habita interiormente — e nosso propósito agora é compreender em que base esse duplo dom do Espírito Santo toma-se nosso. Não tenho dúvida de estarmos corretos em distinguir entre as manifestações exteriores e interiores da Sua operação e, à medida que prosseguirmos, veremos que essa distinção é de ajuda. Além disso, quando as compararmos, não poderemos deixar de concluir que a atividade interior do Espírito Santo é a mais preciosa. Mas isso não quer dizer absolutamente que Sua atividade exterior também não seja preciosa, pois Deus somente dá boas dádivas aos Seus filhos.

Infelizmente, temos a tendência de dar pouco valor aos nossos privilégios por serem esses abundantes. Os santos do Antigo Testamento, que não foram tão favorecidos como nós, podiam apreciar mais prontamente do que nós a preciosidade desse dom do Espírito derramado. Em seus dias, era um dom concedido apenas a uns poucos escolhidos — principalmente sacerdotes, juizes, reis e profetas —, enquanto hoje é a porção de cada filho de Deus. Considere isso! Nós, que somos ninguém, podemos ter habitando em nós o mesmo Espírito que repousou sobre Moisés, o amigo de Deus, sobre Davi, o rei amado, e sobre Elias, o profeta poderoso. Recebendo o dom do Espírito Santo derramado, juntamo-nos às fileiras dos servos escolhidos de Deus da dispensação do Antigo Testamento. Uma vez percebido o valor deste dom de Deus e o quanto dele precisamos, perguntaremos imediatamente: “Como posso eu receber o Espírito Santo dessa maneira, para que

peçoas. Uma é um bebê, recém-nascido e pesando 3 quilos, que começou a respirar há pouco. A outra é um homem feito, com 1,80m de altura e 75 quilos de peso. Ambos são aptos e saudáveis; ambos estão respirando normalmente; pode-se dizer que os dois têm os pulmões "cheios de ar". Então, qual é a diferença entre eles? A diferença está na capacidade dos seus pulmões. Ambos estão "cheios", porém uns estão mais cheios que os outros porque sua capacidade é muito maior.

O mesmo vale para vida e crescimento espirituais. Quem pode negar que um bebê recém-nascido em Cristo está cheio do Espírito? O corpo de qualquer crente é o templo do Espírito Santo (1 Co 6:19); podemos dizer que o Espírito, ao entrar em seu templo, não o preenche? Um cristão maduro e piedoso, perseverando há muitos anos, também está cheio do Espírito. A diferença entre os dois está no que pode ser chamado de seus pulmões espirituais, ou seja, a medida da sua compreensão do propósito que Deus tem para eles.

Isto se torna evidente na primeira oração do apóstolo pelos cristãos de Éfeso: “Que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos conceda espírito (ou, talvez, "Espírito") de sabedoria e de revelação do pleno conhecimento dele, iluminados os olhos do vosso coração, para saberdes qual é a esperança do seu chamamento, qual a riqueza da glória da sua herança nos santos, e qual a suprema grandeza do seu poder para com os que cremos...”(1:17-19).

Esta passagem desenvolve os estágios do crescimento espiritual. Os que "crêem" experimentam a plenitude do poder de Deus. Porém primeiro precisamos "conhecer" sua grandeza, e para isso, carecemos que o Espírito Santo ilumine os olhos dos nossos corações.

Portanto, a seqüência é esta: iluminação, conhecimento, fé, experiência. Conhecemos com a iluminação, e pela fé passamos a desfrutar o que conhecemos. Nossa experiência de fé, portanto, está amplamente condicionada pelo nosso conhecimento de coração. Além disto, quanto mais sabemos, maior se torna nossa capacidade espiritual, bem como nossa responsabilidade de exigir pela fé a nossa herança. Por isso, quando alguém acaba de nascer do Espírito, sua compreensão do plano de Deus para si geralmente é muito limitada, e sua experiência é proporcionalmente limitada. Todavia, à medida que o Espírito Santo ilumina os olhos do seu coração, diante dele abrem-se horizontes com os quais antes ele dificilmente sonhara. Ele começa a ver e compreender a esperança do chamamento de Deus, as riquezas da herança de Deus e a grandiosidade do poder de Deus. Ele é desafiado a abraçar pela fé a plenitude do propósito que Deus tem para ele. A tragédia é que, muitas vezes, nossa fé não acompanha o ritmo do nosso conhecimento. Nossos olhos são abertos para verem cada vez mais os aspectos maravilhosos do

educada. É uma ordem que Cristo nos dá, com toda a autoridade de um dos apóstolos que escolheu. Não temos nem um pouco mais de liberdade para escapar desta obrigação do que temos das obrigações éticas que formam o contexto, isto é, falar a verdade, trabalhar honestamente, ser gentil e perdoar uns aos outros, ou viver em pureza e amor. A plenitude do Espírito Santo não é opcional, mas obrigatória para o cristão.

Em segundo lugar, ele está na forma *plural*. O mesmo ocorre com o verbo anterior, "não vos embriagueis com vinho". Os dois imperativos de Efésios 5:18, tanto a proibição como a ordem, são escritos para toda a comunidade cristã. Eles têm aplicação universal. Nenhum de nós deve embriagar-se; todos nós devemos ser cheios do Espírito. Enfaticamente, a plenitude do Espírito Santo não é um privilégio reservado para alguns, mas uma obrigação de todos. Assim como a exigência de sobriedade e domínio próprio, a ordem de buscar a plenitude do Espírito é dirigida a todo o povo de Deus, sem exceção.

Em terceiro lugar, o verbo no grego está na voz *passiva*: "Sede encheidos". Uma outra tradução seria: "Deixai-vos encher pelo Espírito". Uma condição importante para gozar da sua plenitude é entregar-se a ele sem reservas. Mesmo assim, não devemos pensar que somos apenas agentes passivos ao recebermos a plenitude do Espírito, assim como quando alguém está bêbado. Uma pessoa embriaga-se bebendo; ceamos cheios do Espírito também quando dele bebemos, como já vimos no estudo do ensino do nosso Senhor em João 7:37.

Em quarto lugar, o verbo está no tempo *presente*. É bem sabido que, na língua grega, se o imperativo está no aoristo, ele se refere a uma ação única; se está no presente, a uma ação contínua. Assim, quando no casamento em Caná, Jesus disse: "Enchei de água as talhas" (Jo 2:7), o imperativo aoristo mostra que ele queria que o fizessem somente uma vez. O imperativo presente "sede encheidos com o Espírito", por sua vez, não indica alguma experiência dramática ou determinante, que resolve o problema para o bem, porém uma apropriação contínua.

Isto é reforçado na Carta aos Efésios pelo contraste entre o "selo" e a "plenitude" do Espírito. Duas vezes o apóstolo escreve que seus leitores foram "selados" com o Espírito Santo (Ef 1:13, 4:30). Os aoristos são idênticos e aplicam-se a todo crente arrependido. Deus o aceitou e colocou nele o selo do Espírito, autenticando-o, marcando-o e garantindo-o como seu. Todos os crentes são "selados", mas nem todos permanecem "cheios", porque o selo foi colocado uma vez, no passado, enquanto a plenitude é (ou deveria ser) presente e contínua.

Talvez aqui uma ilustração ajude a mostrar que a plenitude de Espírito não deve ser uma experiência estática, mas progressiva. Comparemos duas

eu seja equipado com dons espirituais recebendo poder para o serviço^ Em que base foi o Espírito Santo concedido aos filhos de Deus?"

O Espírito derramado

Examinemos, primeiramente, um texto do livro de Atos: "A este Jesus Deus ressuscitou, do que todos nós somos testemunhas. Exaltado, pois, à destra de Deus, tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou isto que vedes e ouvis. Porque Davi não subiu aos céus, mas ele mesmo declara: 'Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te a minha direita, até que eu ponha os teus inimigos por estrado dos teus pés'. Esteja absolutamente certa, pois, toda a casa de Israel de que a este Jesus, que vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo" (2:32-36).

Para o momento, deixaremos de lado os versículos 34 e 35, e consideraremos juntos os versículos 33 e 36. O primeiro par de versículos é uma citação do Salmo 110 é são, de fato, um parêntese; portanto, entenderemos melhor a força do argumento de Pedro se os deixarmos de lado, por ora. No versículo 33, Pedro declara que o Senhor Jesus foi exaltado "à destra de Deus". Qual foi o resultado? Ele "recebeu do Pai a promessa do Espírito Santo", e o que seguiu a isso? O milagre do Pentecostes! O resultado da Sua exaltação é "isto que vedes e ouvis".

Em que condições, pois, o Espírito Santo foi primeiramente dado ao Senhor Jesus para então ser derramado sobre Seu povo? Foi quando ocorreu o fato de Sua exaltação ao céu. Essa passagem deixa absolutamente claro que o Espírito foi derramado porque o Senhor Jesus foi exaltado. O derramamento do Espírito não tem relação com os méritos que você ou eu talvez tenhamos, mas unicamente com os do Senhor Jesus. A questão do que nós somos não entra aqui em consideração, mas unicamente aquilo que Ele é. Ele foi glorificado, portanto o Espírito foi derramado.

Por ter o Senhor Jesus morrido na cruz, recebi o perdão de meus pecados; por ter o Senhor Jesus ressurgido dentre os mortos, tenho nova vida; por ter o Senhor Jesus sido exaltado à destra do Pai, recebi o Espírito que foi derramado. Tudo é devido a Ele; nada se deve a mim. A remissão dos pecados não se baseia no mérito humano, mas na crucificação do Senhor. A regeneração não é baseada em mérito humano, mas na ressurreição do Senhor, e o revestimento do Espírito Santo não depende do mérito humano, mas da exaltação do Senhor. O Espírito Santo não foi derramado sobre você ou sobre mim para provar quão grandes somos, mas para provar a grandeza do Filho de Deus.

Considere agora o versículo 36. Há uma palavra aqui que demanda nossa atenção cuidadosa: a palavra "pois". Como essa palavra é normalmente usada? Não para apresentar uma nova afirmação, mas para relacionar o que se segue a uma declaração feita antes. Seu uso sempre implica que algo foi mencionado anteriormente. Agora, o que precede esse "pois"? A que está conectado? Não pode

ser conectado, de maneira razoável, com os versículos 34 e 35, mas claramente relaciona-se ao versículo 33. Pedro acabara de se referir ao derramamento do Espírito sobre os discípulos, “isto que vedes e ouvis”, passando então a dizer “Esteja absolutamente certa, pois, toda a casa de Israel, de que a este Jesus, que vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo”. Noutras palavras, Pedro diz de fato aos seus ouvintes: “Este derramamento do Espírito que vocês estão vendo e ouvindo com seus próprios olhos e ouvidos comprova que Jesus de Nazaré crucificado por vocês, é agora tanto Senhor como Cristo”. O Espírito Santo que foi derramado sobre a terra para comprovar o que já acontecera no céu — a exaltação de Jesus de Nazaré a destra de Deus. O propósito de Pentecostes é provar o Senhorio de Jesus Cristo.

Havia um jovem, chamado José, que era muito querido de seu pai, Jacó. Certo dia, o pai recebeu a notícia da morte do filho e, durante anos, lamentou a perda de José. Mas José não estava na sepultura; estava em um lugar de glória e de poder. Depois de Jacó ter lamentado a morte do filho por muito tempo, foi-lhe subitamente relatado que José estava vivo e encontrava-se no Egito, ocupando posição de destaque. Inicialmente, Jacó não conseguia aceitar. Era demasiadamente bom para ser verdade, mas, por fim, foi persuadido de que a história da exaltação de José era um fato. Como chegou Jacó a tal convicção? Saiu de casa e viu os carros que José enviara do Egito.

O que representam aqueles carros? Nessa história, certamente os carros tipificam o Espírito Santo enviado, tanto para ser a prova de que o Filho de Deus esta na glória como para nos conduzir para Ia. Como sabemos que Jesus de Nazaré, que foi crucificado por homens ímpios ha quase dois mil anos, não apenas morreu como mártir, mas agora está a destra do Pai na glória? Como podemos saber com certeza que Ele é Senhor dos senhores e Rei dos reis? Podemos saber, sem qualquer dúvida, porque Ele derramou sobre nós Seu Espírito. Aleluia! Jesus é Senhor! Jesus é Cristo! Jesus de Nazaré é Senhor e Cristo!

Se o dom do Espírito depende apenas da exaltação do Senhor Jesus, seria possível que *Ele* tenha sido glorificado e que você não tenha recebido o Espírito? Em que base você recebeu o perdão dos pecados? Foi porque orou fervorosamente, ou porque leu a Bíblia de capa a capa ou por sua freqüência regular à igreja? Foi por causa de qualquer de seus méritos? Não! Mil vezes não! Em quais condições, então, foram perdoados os seus pecados? Hebreus 9:22 diz: “Sem derramamento de sangue não ha remissão”. A única condição previa do perdão é o derramamento de sangue e, uma vez que o sangue precioso foi derramado, seus pecados foram perdoados.

Ora, o princípio segundo o qual recebamos o revestimento do Espírito Santo é exatamente o mesmo: o Senhor foi crucificado, portanto, nossos pecados foram perdoados; o Senhor foi glorificado, portanto, o Espírito foi derramado sobre nós. Querido filho de Deus, seria possível que o Filho de Deus tenha derramado Seu Sangue sem que os pecados que você cometeu fossem perdoados? Nunca! Seria

Trindade. Os terceiro e quarto sinais, entretanto, têm a ver com nosso relacionamento com as outras pessoas: falando uns aos outros, e agora sujeitando-se uns aos outros.

O apóstolo continua mostrando que a submissão é a obrigação *específica* de uma esposa diante de seu marido, de filhos diante de seus pais e de empregados diante de seus empregadores, mas ele começa dizendo que ela é a obrigação geral de todos os cristãos uns diante dos outros (o que inclui maridos, pais e empregadores). A submissão humilde é uma parte tão importante do comportamento cristão que o verbo aparece 32 vezes no Novo Testamento. A marca registrada no cristão cheio do Espírito não é a auto-afirmação, mas a auto-submissão.

É verdade que às vezes, quando um princípio teológico ou moral fundamental está em jogo, não podemos ceder. Paulo deu um exemplo destacado desta necessidade de firmeza quando se opôs a Pedro, numa confrontação direta e pública, em Antioquia (Gl 2:11-14). Porém precisamos sempre tomar cuidado para que nossa firmeza aparente, em um princípio, não seja uma exibição desagradável de orgulho. É sábio desconfiar de nossa indignação justa; geralmente há nela mais que alguns traços de vaidade injusta. O teste está nas últimas palavras da frase: "No temor de Cristo". Nossa obrigação primordial é submissão reverente e humilde ao Senhor Jesus. Devemos nos submeter aos outros somente até ao ponto exato em que nossa submissão a eles não implicar em deslealdade a Cristo.

Assim, expusemos os resultados venturosos da plenitude do Espírito. As duas principais áreas em que esta plenitude se manifesta são culto e comunhão. Se estivermos cheios do Espírito, estaremos louvando a Cristo e agradecendo a nosso Pai, e estaremos falando e submetendo-nos uns aos outros. O Espírito Santo nos coloca em um relacionamento correto com Deus e as pessoas. Devemos procurar a principal evidência da plenitude do Espírito Santo nestas qualidades e atividades espirituais, e não em fenômenos sobrenaturais. Esta é a ênfase do apóstolo quando trata deste assunto em suas cartas aos efésios e coríntios, bem como quando especifica o "fruto do Espírito" em sua carta aos gálatas (veja o capítulo seguinte).

O Mandamento Para Sermos Cheios

Voltamos agora ao mandamento do qual dependem os quatro resultados ou evidências de que estamos cheios do Espírito, que já analisamos. Este mandamento é: "Enchei-vos do Espírito". Preste atenção a quatro aspectos deste verbo.

Em primeiro lugar, ele está no modo *imperativo*. "Enchei-vos" não é uma sugestão que pode ser tentada, uma recomendação branda, uma advertência

E bastante interessante o fato de que a primeira evidência de ser cheio do Espírito é falarmos uns aos outros. Mas isto não deve nos surpreender, já que o primeiro fruto do Espírito é o amor. Por mais profunda e íntima que nossa comunhão com Deus possa parecer, não podemos dizer que estamos cheios do Espírito se, porventura, não conseguimos falar com algum irmão. O primeiro sinal da plenitude é a comunhão. Mas ainda, é comunhão espiritual, porque falamos uns aos outros não com tagarelice mundana, mas "com salmos,[...] hinos e cânticos espirituais". É óbvio que isto não pode significar que o meio de comunicação normal entre crentes cheios do Espírito seja a música! Antes, significa que a verdadeira comunhão se expressa no culto conjunto. Um bom exemplo é o *Ven te* (Sl 95), que os anglicanos cantam muitas vezes no culto público aos domingos pela manhã. Falando especificamente, o salmo não é de adoração, porque não é dirigido a Deus, mas à congregação: "Vinde, cantemos ao Senhor." Esta é uma ocasião em que pessoas pertencentes a Deus falam umas às outras com um salmo, incentivando-se mutuamente a adorarem seu Senhor.

Isto nos conduz ao segundo resultado da plenitude do Espírito, que é "cantando e fazendo melodias" para o Senhor. O Espírito Santo adora glorificar o Senhor Jesus, manifestando-o ao seu povo de uma maneira em que eles se regozijem em cantar louvores a ele. Pessoas sem aptidão musical, às vezes, recebem conforto pela versão Revista e Corrigida desta exortação, que é cantar ao Senhor "no vosso coração". Esta terminologia dá a impressão de que seu júbilo pode ser integralmente interior, dirigido somente "aos ouvidos do Senhor" (J. B Phillips)! Porém a tradução "de (todo o) coração" provavelmente é mais correta. O coração não é o lugar, mas a maneira como estamos cantando. O apóstolo nos exorta a não ficarmos em silêncio, mas a adorarmos sem preconceitos.

Em terceiro lugar, devemos dar "sempre graças por tudo". Muitos cristãos dão graças às vezes, por algumas coisas; crentes cheios do Espírito agradecem sempre, por todas as coisas. Não existe hora nem circunstância pelas quais eles não agradecem. Eles o fazem "em nome de nosso Senhor Jesus Cristo", isto é, porque são um com Cristo, e "a nosso Deus e Pai", porque o Espírito Santo testemunha a seu espírito que eles aos olhos de Deus e que seu Pai é integralmente bom e sábio. A murmuração, um dos pecados costumeiros de Israel, é um pecado grave porque é um sintoma de descrença. Sempre que começarmos a reclamar e a nos queixar, isto é um sinal claro de que não estamos cheios do Espírito. Sempre que o Espírito Santo domina os crentes, eles agradecem ao seu Pai celestial a toda hora, por tudo.

Vimos que os segundo e terceiro sinais da plenitude do Espírito são relacionados a Deus – cantando ao Senhor e dando graças ao Pai. O Espírito Santo nos coloca em um relacionamento correto de louvor com o Pai e o Filho. O crente cheio do Espírito não tem dificuldades práticas com a doutrina da

possível, então, que o Senhor Jesus tenha sido glorificado sem que você tenha recebido o Espírito? Nunca!

Alguns de vocês podem dizer "Concordo com tudo isso, mas não tenho qualquer experiência desse fato. Deveria assentar-me dando-me por satisfeito e dizer que tenho tudo quando sei perfeitamente bem que não tenho nada?" Não, nunca devemos ficar satisfeitos apenas com os fatos objetivos. Precisamos também da experiência subjetiva. Mas essa experiência virá somente à medida que descansarmos nos fatos divinos. Os fatos de Deus são a base de nossa experiência.

Voltemos a questão da justificação. Como você foi justificado? Não por ter feito alguma coisa, mas por aceitar o fato de que o Senhor já fez tudo. De igual modo, o revestimento do Espírito Santo torna-se seu, não em virtude de ter feito você alguma coisa, mas pelo fato de ter posto sua fé naquilo que o Senhor já fez.

Se nos faltar experiência, devemos pedir a Deus apenas uma revelação do fato eterno do batismo no Espírito Santo como um dom do Senhor exaltado à Sua Igreja. Desde que percebamos isso, cessará o esforço, é a oração dará lugar ao louvor. Foi uma revelação daquilo que o Senhor fez pelo mundo que pôs fim aos nossos esforços no sentido de nos assegurarmos do perdão dos pecados, e é uma revelação do que o Senhor fez por Sua Igreja que porá termo aos nossos esforços no sentido de alcançar o batismo no Espírito Santo. Realizamos obras porque não vimos a obra de Cristo. Uma vez que a vejamos, porém, a fé brotará em nosso coração e, conforme cremos, a experiência se segue.

Há algum tempo, um jovem que era crente havia apenas cinco semanas e que antigamente opunha-se violentamente ao Evangelho assistiu a uma série de reuniões em que preguei em Xangai. No final de uma delas, em que falei nos termos acima, foi para casa e começou a orar com fervor "Senhor, eu quero o poder do Espírito Santo. Visto que Tu foste glorificado, não queres agora derramar Teu Espírito sobre mim." Depois, corrigiu-se a si mesmo e disse: "Oh não! Senhor, isso está tudo errado", e começou a orar de novo: "Senhor Jesus, nós temos uma vida em comum, Tu e eu, e o Pai prometeu-nos duas coisas: a glória para Ti e o Espírito para mim. Tu, Senhor, já recebeste a glória, portanto, e inadmissível pensar que eu não tenha recebido o Espírito. Senhor, eu louvo Teu nome! Tu já recebeste a glória e eu já recebi o Espírito!" Daquele dia em diante, estava sempre consciente do poder do Espírito sobre ele.

O Espírito que habita interiormente

Prosseguimos agora, para o segundo aspecto do dom do Espírito Santo o qual, como veremos no próximo capítulo, é o assunto mais específico de Romanos 8. Era isso que falávamos quando mencionamos o Espírito que habita interiormente: "Se, de fato, o Espírito de Deus habita em vós (...) Se habita em vós o Espírito daquele que ressuscitou a Jesus dentre os mortos" (vs 9, 11).

Assim como precisamos receber da parte de Deus uma revelação para de fato conhecer experimentalmente o Espírito derramado, assim também acontece com a realidade de Sua habitação em nós. Quando vemos Cristo como Senhor, objetivamente — isto é, quando O vemos exaltado no trono, no céu —, então experimentamos o poder do Espírito sobre nós. Quando vemos Cristo como Senhor, subjetivamente — Isto é, como Soberano e Senhor efetivo de nossa vida —, então conheceremos o poder do Espírito dentro de nós.

A revelação do Espírito que habita interiormente foi o remédio que Paulo ofereceu aos cristãos coríntios para a carência espiritual deles. É importante notar que os cristãos em Corinto preocupavam-se com os sinais visíveis do derramamento do Espírito Santo e tiveram muitas experiências de "línguas" e de milagres, enquanto, ao mesmo tempo, a vida deles estava cheia de contradições e eram um opróbrio para o nome do Senhor. Tinham, de forma absolutamente evidente, recebido o Espírito Santo, contudo, permaneciam espiritualmente imaturos. O remédio que Deus lhes ofereceu foi o mesmo que hoje oferece a Sua Igreja para a mesma enfermidade.

Na carta que Paulo lhes dirigiu, escreveu: "Não sabeis que sois santuário de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?" (1 Co 3:16). Ele orou em prol de outros, para que os olhos do coração deles fossem iluminados a fim de que eles soubessem (Ef 1:18). O conhecimento dos fatos divinos era a necessidade dos cristãos daquela época, e é também a necessidade dos cristãos hoje. Precisamos que os olhos de nosso entendimento sejam abertos para saber que Deus fez, por meio do Espírito Santo, habitação em nosso coração. Deus e Cristo estão presentes na Pessoa do Espírito Santo. Assim, se o Espírito Santo habitar em nosso coração, teremos também o Pai e o Filho habitando em nós. Isso não é mera teoria ou doutrina, mas uma bendita realidade. Talvez entendamos que o Espírito está realmente em nosso coração, mas já percebemos também que Ele é uma Pessoa? Compreendemos que ter o Espírito dentro de nós é ter, em nós, o Deus vivo?

Para muitos cristãos, o Espírito Santo é completamente irreal. Consideram-no uma mera influência — uma influência para o bem, sem dúvida, mas apenas e unicamente uma influência. Em seu pensamento, tanto a consciência como o Espírito estão mais ou menos identificados com "alguma coisa" dentro deles que os leva a reconhecer quando são maus e procura mostrar-lhes como serem bons. O problema dos cristãos em Corinto não era que lhes faltasse o Espírito vivendo interiormente neles, mas lhes faltava o conhecimento da Sua presença. Não conseguiam entender a grandeza dAquele que viera para fazer morada no coração deles, de modo que Paulo escreveu-lhes: "Não sabeis que sois santuário de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?" (1Co 3:16). Sim, esse era o remédio para sua carência espiritual — conhecer, precisamente, quem realmente era Aquele que neles habitava.

"Estão embriagados" (At 2:13). Porém, os que disseram isto evidentemente eram uma minoria; eles acharam que os discípulos estivessem bêbados porque não conseguiam entender nenhuma das línguas faladas; a maioria reagiu com surpresa, ao ouvir os galileus falarem de maneira inteligível idiomas nativos da Ásia e da África que a multidão podia entender.

Portanto, é um erro crasso supor que estes primeiros crentes cheios do Espírito estavam em um tipo de transe alcoólico, ou que este estado devesse ser um padrão das experiências da plenitude do Espírito. Paulo tem exatamente o oposto em mente. Há uma implicação clara em Efésios 5:18 de que a embriaguez e a plenitude do Espírito não podem ser comparadas assim, porque a embriaguez é vista como "dissolução" ou "perdição" (BLH). A palavra grega *asōtia*, que em suas duas outras menções no Novo Testamento é traduzida também por "devassidão" (Tt 1:6; 1 Pe 4:4), literalmente descreve uma situação em que a pessoa não consegue mais "salvar-se" ou controlar-se. Paulo escreve que a embriaguez envolve uma perda de controle, e por isso deve ser evitada. No outro extremo, é dito claramente em Gálatas 5:23 que parte do fruto do Espírito é domínio-próprio (*enkrateia*)! As conseqüências da plenitude do Espírito, que o apóstolo passa a descrever, devem se manifestar em um relacionamento inteligente, controlado e saudável com Deus e com as outras pessoas.

É verdade que podemos concordar que tanto na embriaguez como na plenitude do Espírito há duas grandes forças nos influenciando interiormente, o álcool em nossa corrente sanguínea e o Espírito Santo em nosso coração. Todavia, o álcool em excesso conduz a um comportamento incontrolado e irracional, que transforma o bêbado num animal; a plenitude do Espírito, por sua vez, leva a um comportamento moral, controlado e racional, que transforma o cristão na imagem de Cristo. Portanto, os resultados de estar sob a influência do álcool, por um lado, e do Espírito Santo de Deus, por outro, são total e completamente diferentes. Um nos transforma em animais, o outro, em Cristo.

Agora temos condições para analisar os quatro resultados benéficos, e, com isso, evidências objetivas sólidas, da plenitude do Espírito. Estes resultados tomam-se visíveis no relacionamento. A plenitude do Espírito não é tanto uma experiência mística particular, quanto um relacionamento moral com Deus e as pessoas ao nosso redor.

O primeiro resultado é "falando". A tradução "entre vós" não deve ser entendida como se as pessoas cheias do Espírito comessem a falar consigo mesmas, como se sua mente estivesse anuviada! A tradução "uns aos outros" (BLH, BJ) transmite melhor o sentido. Na passagem paralela em Colossenses (3:16) o apóstolo incentiva seus leitores a deixarem a palavra de Cristo habitar ricamente neles, para que possam "instruir e aconselhar-se mutuamente em toda a sabedoria".

A segunda passagem do Novo Testamento dá ênfase à evidência da plenitude do Espírito, apesar de também incluir uma ordem de ser cheio desse mesmo Espírito, que precisamos estudar com cuidado. Quais são as características de uma pessoa cheia do Espírito de Deus hoje? Não pode haver dúvidas de que a principal evidência é moral, não miraculosa, e reside no fruto do Espírito, não nos dons do Espírito. Já tivemos oportunidade de constatar que os coríntios, que tinham sido banzados com o Espírito e ricamente dotados dos dons do Espírito, mesmo assim provaram ser cristãos "não espirituais", porque lhes faltava a qualidade moral do amor (1 Co 3:1-4). Eles se vangloriavam de uma certa plenitude, o que fez Paulo escrever-lhes com um toque de sarcasmo: "Já estais fartos" (cheios, 4:8)! Mas não era a plenitude do Espírito Santo. Se eles estivessem cheios do Espírito, obviamente teriam estado cheios de amor, o primeiro fruto do Espírito. O amor é o poderoso elo entre o fruto e os dons do Espírito. Isto não ocorre somente porque sem amor os dons são sem valor (1 Co 13), mas também porque o amor requer os dons como equipamento necessário para poder servir a outros.

No único trecho em suas cartas onde o apóstolo Paulo descreve as conseqüências da plenitude do Espírito, elas são todas qualidades morais. Esta passagem é Efésios 5:18-21: "E não vos embriagueis com vinho, no qual há dissolução, mas enchei-vos do Espírito, falando entre vós com salmos, entoando e louvando de coração ao Senhor, com hinos e cânticos espirituais, dando sempre graças por tudo, ao nosso Deus e Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, sujeitando-vos uns aos outros no temor de Cristo".

No texto grego este trecho tem dois verbos na forma imperativa ("não vos embriagueis com vinho"; "enchei-vos do Espírito"), dos quais dependem quatro verbos que estão no gerúndio (literalmente: "falando", "cantando e fazendo melodias", "agradecendo" e "submetendo"). Em outras palavras, a ordem única de ser cheio do Espírito é seguida de quatro conseqüências descritivas da plenitude do Espírito Santo.

A ordem de ser cheio é contrastada diretamente com a outra ordem de não se embriagar. A partir daí, algumas pessoas deduziram rapidamente que embriaguez e a plenitude do Espírito podem ser comparadas. Elas dizem que a plenitude do Espírito é um tipo de embriaguez espiritual; que o apóstolo estaria contrapondo dois estados de embriaguez: física, através do vinho; e espiritual, pela plenitude do Espírito. Não é este o caso. É verdade que um bêbado está "sob a influência do álcool" e que, de maneira semelhante, pode-se dizer que um crente cheio do Espírito esteja sob o controle do Espírito. Também é verdade que no dia de Pentecostes quando o Espírito concedeu aos 120 que falassem publicamente em outras línguas, alguns da multidão comentaram:

A Dispensação do Espírito Santo

O Derramamento do Espírito Santo

Para entendermos o Pentecostes, devemos ler João 14 a 16. Vejamos um exemplo. Em Atos 2:38, Pedro disse como aquelas pessoas poderiam receber o dom do Espírito Santo: "Respondeu-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo (...) para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo". Nesse texto não fala em "dons" no plural, mas no singular "o *dom* do Espírito Santo". Isso significa que Deus nos dá um dom. Atos 2:33 diz: "Exaltado, pois, a destra de Deus, tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou isto que vedes e ouvis". No Evangelho de João nosso Senhor orou para que o Pai enviasse outro Consolador. Naquela ocasião, os discípulos receberam a *promessa* do Espírito Santo, porém, no dia do Pentecostes, o Senhor *enviou* o Espírito. Como Ele fez isso? "E derramou isso que vedes e ouvis". A partir das palavras de Pedro, concluímos que aquelas pessoas haviam *visto e ouvido* alguma coisa no dia do Pentecostes. Pedro procurou interpretar o que estava acontecendo: Cristo foi exaltado, e esse Senhor ressurreto recebeu do Pai a promessa do Espírito Santo e O derramou. Esse é o dom do Espírito Santo.

Compreendemos as palavras de Pedro a partir de João 14:16: "E eu rodarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco". A palavra "rogar" no grego significa "orar", "Eu *orarei* ao Pai". O Espírito Santo foi muito cuidadoso ao escolher essa palavra, pois, em geral, a palavra grega empregada quando o texto refere-se a alguém orando e "suplicar", o que lembra um pedinte. Quando um mendigo não tem nada para comer, ele suplica por comida. No Novo Testamento, o Espírito Santo freqüentemente usa essa palavra, porém, nesse texto do Evangelho de João, o Espírito Santo usa a palavra orar com o sentido de "rogar". Nesse caso, orar significa alguém pedir alguma coisa a outra pessoa que esta no mesmo nível de hierarquia. A oração de nosso Senhor não foi a oração de um mendigo, mas o pedido de alguém que estava conversando no mesmo nível com outra pessoa, pois Pai e Filho estão no mesmo patamar. "Eu rogarei ao Pai e Ele vos dará outro Consolador". Então o Pai concordou com o pedido de nosso Senhor.

A Bíblia diz que o Pai *dará* outro Consolador, isso significa que o Espírito Santo e um dom que vem do Pai. O Pentecostes, o derramar do Espírito Santo, aconteceu porque o Pai exaltou Seu Filho a Sua destra, e o Senhor

ressurreto orou ao Pai e o Pai concordou com Ele. Dessa forma, nosso Senhor recebeu do Pai a promessa do Espírito Santo e O derramou. Esse é o derramamento do Espírito Santo. Então ouviu-se um vento impetuoso e viram-se línguas de fogo, o falar em línguas. Isso significa que os céus estão na terra, significa que Deus Espírito veio a esta terra, fixou Sua residência permanente na terra, recebeu Seu “visto de permanência”. Ele não está apenas visitando a terra, como na época do Antigo Testamento. Naquela época, o Espírito Santo vinha somente sobre pessoas especiais para obras especiais. Agora todos os que crêem em Jesus receberam esse dom. Essa promessa é para todos. Tal fato jamais havia acontecido na história da humanidade.

O Espírito Santo fez Sua habitação na terra, não apenas Ele, mas também o Pai e o Filho disseram: “Vamos descer também, façamos nossa habitação ali”. Desta vez o céu sobre a terra não é um fenômeno apenas transitório como na época do Antigo Testamento. Nosso Senhor esteve trinta e três anos nessa terra, desta vez, porém, o Espírito Santo fez residência permanente aqui. Nos capítulos 14 a 16 do Evangelho de João o Senhor Jesus mencionou tudo a respeito do Espírito Santo a Sem discípulos mas, no capítulo 17, o Senhor ofereceu uma oração. Para nossa surpresa, no entanto, nessa oração, o Senhor não mencionou o Espírito Santo! A razão disso é que Ele não havia sido glorificado ainda. Nosso Senhor precisava passar pela cruz, ressurgir dentre os mortos e subir aos céus. Quando fosse glorificado, o Espírito Santo seria dado. Daquele ponto em diante, fluiriam rios de água viva do interior de todo aquele que cresse no Senhor. Dessa forma vemos que não podemos entender plenamente o significado de Pentecostes se não considerarmos os capítulos 14 a 16 do evangelho de João. Até mesmo o silêncio sobre o Espírito Santo no capítulo 17 serve para nos lembrar que nosso Senhor não havia sido glorificado ainda, mas estava trilhando aquele caminho. Por isso o Senhor disse: “Eu rogarei ao Pai”, aqui o verbo está no futuro. Ele somente poderia pedir ao Pai que enviasse o Espírito quando subisse aos céus, quando aquela batalha tivesse acabada, quando estivesse sentado à destra do Pai.

Após Sua ressurreição e ascensão, o Senhor ressurreto fez uma solicitação a Seu Pai, algo semelhante a uma oração. No dia de Pentecostes, o Senhor ressurreto recebeu resposta do Pai, Ele concordou que tivéssemos aquele dom. Nosso Senhor pôde derramar o Espírito porque estava no céu, acima de todos. Para nosso Senhor Jesus, aquilo foi o derramar do Espírito Santo, para os discípulos na terra foi o batismo no Espírito Santo em um só corpo.

anseia por água. Assim é o mundo, a sociedade secular sem Deus, ressecada, insatisfeita, sedenta.

E então, o que é a água? João esclarece: "Isto ele disse com respeito do Espírito". E João acrescenta: "Pois o Espírito até esse momento não fora dado". Suas palavras verdadeiras, traduzidas literalmente, são: "O Espírito ainda não era". Isto não pode significar que o Espírito não existia, nem que ele estava inativo, mas que ele ainda não tinha sido derramado em sua plenitude pentecostal, em rios de "água viva". Portanto, a água viva que mata a sede do viajante cansado e que irriga o mundo ressecado é a plenitude do Espírito Santo.

E como podemos experimentar esta plenitude que revigora, refrescante e que aplaca a sede? A resposta é: "Venha a mim e beba. Quem crer em mim..." São duas frases, mas somente uma condição. Não há diferença entre vir a Jesus e crer nele, porque vir a ele para beber significa vir a ele em fé. Acontece que os verbos (ter sede, vir, beber, crer) estão todos no tempo presente. Isto quer dizer que não devemos ir a Jesus somente uma vez, em arrependimento e fé, mas continuar indo e bebendo, porque continuamos a ter sede. Fazemos isto em sentido físico: sempre que estamos com sede, bebemos. Precisamos aprender a fazê-lo espiritualmente, também. O cristão está sempre com sede e sempre bebendo. E beber não é pedir água, mas realmente torná-la. E muito simples. Beber é uma das primeiras coisas que uma criança recém-nascida aprende; na verdade ela o faz por instinto.

Depois, a água que foi bebida começa a fluir. Nós não conseguimos conter o Espírito que recebemos. William Temple escreveu: "Ninguém consegue possuir (ou ser habitado por) o Espírito de Deus e guardar este Espírito para si. Onde o Espírito está, ele transborda; onde ele não transborda, ele não está". Não podemos falar de plenitude do Espírito se não há interesse e envolvimento em atividades evangelísticas. Além disto, preste atenção na disparidade que há entre a água que bebemos e a água que transborda. Conseguimos beber somente pequenos goles, mas à medida que continuamos vindo, bebendo, crendo, pela atuação poderosa do Espírito Santo em nós, nossos pequenos goles são multiplicados em uma confluência poderosa de correntezas caudalosas: "rios de água viva" fluirão de nós. Este é o transbordamento espontâneo dos cristãos cheios do Espírito, para a bênção de outras pessoas. Todavia, não existe nenhum meio de garantir um fluxo de entrada e saída de água constante, a não ser a ida a Jesus e o beber permanente. Isto porque a plenitude do Espírito deve ser apropriada continuamente pela fé.

"línguas" não são um sinal indispensável do dom do Espírito. Falaremos mais sobre isto quando tratarmos dos "dons do Espírito", no capítulo 4.

Então, qual é a evidência da plenitude do Espírito? Como é possível conseguir esta plenitude? Para podermos responder a estas perguntas, veremos primeiro duas passagens cruciais do Novo Testamento, para em seguida comentar dois problemas contemporâneos relacionados com este ensino no Novo Testamento.

Apropriação Contínua

A primeira passagem enfatiza que, para continuarmos sendo cheios com o Espírito Santo, precisamos continuar indo ao Senhor Jesus. Estou me referindo às suas próprias palavras marcantes, registradas em João 7:37-39, e que foram, e continuam sendo, de grande ajuda para mim: "No último dia, o grande dia da festa, levantou-se Jesus e exclamou: Se alguém tem sede, venha a mim e beba. Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva". João comenta esta afirmação. "Isto ele disse com respeito ao Espírito que haviam de receber os que nele cressem; pois o Espírito até esse momento não fora dado, porque Jesus não havia sido ainda glorificado". O bispo J.C. Ryle escreveu: "Dizem que na Escritura há algumas passagens que merecem ser impressas em letras de ouro. Os versículos à nossa frente são um destes casos".

Foi no último dia da Festa dos Tabernáculos (v 2), o clímax dos sete dias da festa. Um dos rituais coloridos da festividade era que a cada manhã uma procissão solene, guiada por um sacerdote que levava um jarro de ouro, dirigia-se ao tanque de Siloé para buscar água, que depois era derramada como libação no lado esquerdo do altar. Parece que a compreensão geral era que esta cerimônia comemorava a providência miraculosa de Deus no deserto e simbolizava o futuro derramamento do Espírito, prometido pelo profeta Joel. Jesus usou este ritual como seu texto. Ele ficou em pé com dramaticidade em algum lugar de destaque (geralmente ele sentava para ensinar, como os rabinos), e proclamou em voz alta que ele mesmo daria, a quem viesse, água em abundância para beber.

O que será que ele quis dizer? Ele conjugou dois quadros. O primeiro é o de um viajante cansado e sedento, em paragens quentes. O sol arde impietosamente sobre ele. Seu suprimento de água acabou. Sua boca está seca, seus lábios rachados, sua face incandescente e todo o seu corpo desidratado. Ele clama por água para matar sua sede. Este representa toda pessoa que está separada de Cristo, não importa quanto. O segundo quadro representa uma terra sedenta. O sol tropical torrou e endureceu o solo. Os leitos dos rios estão secos. Árvores e arbustos mirraram. Animais se lamentam porque não há pasto. A terra

Batismo e Enchimento com o Espírito Santo

O primeiro significado de Pentecostes é o derramamento do Espírito Santo; o segundo é o batismo com o Espírito Santo. Apenas duas vezes a Bíblia utiliza a expressão "batismo com o Espírito Santo". Já as expressões "enchimento com o Espírito" e "manifestação do Espírito Santo" são usadas mais de duas vezes. Na igreja primitiva os discípulos foram cheios do Espírito Santo. Certa ocasião Pedro foi encarcerado, mas, miraculosamente, apareceu no meio dos santos em Jerusalém. Quando Pedro ainda estava na prisão, os irmãos fizeram uma oração maravilhosa e houve um terremoto, então a Bíblia diz: "Todos foram cheios com o Espírito Santo". A Bíblia não utilizou a palavra "batismo" para esse acontecimento. Então não devemos dizer que ser "cheio com o Espírito Santo" é igual a "batismo com o Espírito Santo". No livro de Atos, muitas vezes e usada a expressão "encher do/com o Espírito Santo". Também mais de uma vez encontramos "experiência com o Espírito Santo". Nesse livro, encontramos a manifestação poderosa do Espírito Santo em vários lugares, mas nem todos esses eventos foram descritos como "batismo do Espírito Santo". Essa expressão foi utilizada apenas duas vezes. É muito importante considerarmos isso atentamente.

Hoje há grande confusão no meio do povo de Deus porque as pessoas não estudam bem sua Bíblia. Se estudarmos a Bíblia cuidadosamente, observaremos que o Espírito Santo foi cuidadoso em utilizar as palavras "batismo" e "enchimento". Essas palavras falam de coisas diferentes: *batismo* significa que somos colocados dentro de um elemento; *enchimento* significa que algum elemento é colocado em nós. No dia de Pentecostes, ambos aconteceram. Ali temos o batismo e também o enchimento com o Espírito Santo. Todavia, não há base bíblica para afirmarmos que toda manifestação do Espírito Santo seja batismo com o Espírito Santo.

Quando o Espírito Santo foi derramado dos céus, duas coisas aconteceram. Aquelas cento e vinte pessoas foram batizadas, como se viesse água dos céus. Isso é muito importante. Mas aquele foi um evento histórico. A ascensão de nosso Senhor foi um evento histórico, da mesma forma o derramar, ou o dom do Espírito Santo naquele instante foi um evento histórico. Em outras palavras, o batismo daqueles cento e vinte discípulos foi um fato histórico. Cristo morreu por nós na cruz, isso foi um evento histórico. Ele morreu por nós apenas uma vez. Mas, graças a Deus, hoje podemos nos apropriar daquilo que nosso Senhor fez na cruz, não precisamos pedir que Ele morra na cruz novamente. O Calvário nunca se repetirá. Da mesma forma, precisamos lembrar que o Pentecostes nunca se repetirá. Preste atenção: se o Espírito Santo foi

derramado pelo Filho, todo discípulo do Senhor sobre a terra foi batizado. Precisamos entender o que significa batismo.

Revestidos de Poder

Nosso Senhor já preparou tudo para que possamos entender o significado de Pentecostes. Ele já predisse muitas coisas, como o que vimos, por exemplo, nos capítulos 14 a 16 do Evangelho de João. Em Lucas 24, antes da ascensão do Senhor Jesus, novamente nosso Senhor preparou o povo. Ele profetizou, falou antecipadamente, de forma que, quando aquela hora chegasse, eles pudessem compreender o significado dos acontecimentos. “E lhes disse: Assim está escrito que o Cristo havia de padecer e ressuscitar dentre os mortos no terceiro dia, e que em seu nome se pregasse arrependimento para remissão de pecados a todas as nações, começando de Jerusalém. Vós sois testemunhas destas coisas. Eis que envio sobre vós a promessa de meu Pai; permaneçei, pois, na cidade, até que do alto sejais revestidos de poder” (Lc 24:46-49).

Ao estudar o Evangelho de João, vemos que, no cenáculo, nosso Senhor apresentou o Consolador. O Espírito Santo é o Espírito da vida. No entanto, no Evangelho segundo Lucas, o Senhor disse: “Vós sois testemunhas destas coisas”. Em outras palavras, “vocês têm uma obra a fazer, precisam ser minhas testemunhas e evangelizar todo o mundo a partir de Jerusalém”. A partir disso, entendemos por que as pessoas estavam prontas para testemunhar. Mas nosso Senhor acrescentou: “Eis que envio sobre vós a promessa de meu Pai”. Os discípulos precisavam esperar até que o Senhor subisse ao céu; então Ele enviaria aquele dom. Aqui o Senhor lhes antecipou os acontecimentos: “Permaneçei, pois, na cidade, até que do alto sejais revestidos de poder”.

O Evangelho de Lucas relata algo diferente do que aconteceu no cenáculo. A ênfase de João é a vida; em Lucas, a ênfase é a obra. O Espírito Santo é o Espírito da vida, por isso recebemos um Consolador. Esse Consolador nos guiará a toda a verdade. Nesse caso, tudo está relacionado à vida cristã. No que se refere, no entanto, à obra crista, quando os discípulos se tomarão Suas testemunhas, o Espírito Santo não é apenas um mestre, não apenas aquele que habita em nós, Ele é o nosso poder. Onde podemos obter esse poder? Primeiramente precisamos receber o dom, no singular. Nosso Senhor disse que estava prestes a enviar esse dom. Enquanto estava na terra. Ele não podia enviar o Espírito Santo, precisava aguardar até que fosse assunto aos céus.

No trecho que lemos do Evangelho de Lucas, nosso Senhor já havia sido ressuscitado, por isso disse que enviaria a promessa, mas alertou aos discípulos: “permaneçei na cidade”. E os discípulos ficaram aguardando a promessa de nosso Senhor. Ele subiu aos céus e aconteceu o Pentecostes. Isso,

infelizmente é possível que cristãos, que foram banzados com o Espírito, deixem de ser cheios do Espírito.

Os cristãos de Corinto constituem uma advertência solene para nós neste assunto. Na primeira carta que Paulo lhes escreve, transparece que todos eles tenham sido balizados com o Espírito Santo (12:13). Também tinham sido enriquecidos com todos os dons espirituais (1:4-7). Mesmo assim o apóstolo os chama de pessoas *não espirituais*, ou seja, que não estão cheias do Espírito. Ele deixa claro que a evidência da plenitude do Espírito não é a prática dos seus dons (eles tinham muitos), mas a produção de seu fruto, e isso lhes faltava. Veremos no próximo capítulo o que ele quer dizer com "o fruto do Espírito". Ele escreve que não podia chamá-los de *pneumatikoi*, cristãos "espirituais", mas somente de *sarkinoi* ou *sarkikoi*, cristãos "carnais", talvez bebês em Cristo. Sua carnalidade ou imaturidade era tanto intelectual como moral. Ela revelava-se em sua compreensão infantil, por um lado, e em sua inveja e competição, por outro (1 Co 3:1-4). Eles tinham sido batizados com o Espírito, ricamente dotados pelo Espírito, mas não estavam cheios com o Espírito (pelo menos não na época em que ele os visitou e lhes escreveu). Você percebe que o apóstolo não faz diferença entre os que receberam o batismo do Espírito e os que não o receberam, mas entre cristãos "espirituais" e cristãos "carnais", ou seja, cristãos cheios do Espírito e cristãos dominados por sua natureza humana. Será que a condição dos cristãos de Corinto não é a mesma de muitos de nós hoje? Não podemos negar que, de acordo com a Escritura, fomos banzados com o Espírito por termos nos arrependido e crido, e nosso batismo de água significou e selou nosso batismo com o Espírito. Mas será que estamos cheios do Espírito? Esta é a questão.

Muitas pessoas não conseguiriam responder a esta pergunta. Não sabem nem se são cheias do Espírito, nem como é possível saber. E quando se deparam com o ensino de que o "dom de línguas" é o sinal indispensável de ter recebido o Espírito, concluem que nunca o receberam, ou, pelo menos, não em sua plenitude. Entretanto, a partir da Escritura não se pode provar que "línguas" sempre acompanham o recebimento do Espírito. De todos os grupos descritos em Atos que receberam o Espírito, somente três "falaram em línguas" (2:14,10:44-46,19:1-6). Dos outros grupos que receberam o Espírito não se diz isso, portanto seria especulação dizer que falaram. Além disto, o apóstolo ensina categoricamente em 1 Coríntios que o dom de "línguas" é somente um entre muitos dons, que não é concedido a todos os cristãos. Parece que não há bases sólidas para a distinção, que algumas pessoas tentaram fazer, entre as referências a "línguas" em Atos e em 1 Coríntios 12 e 14, no sentido de que a primeira se refira ao "sinal" de línguas, que todos devem apresentar, e as outras o "dom" de línguas, recebido somente por alguns. Na verdade, alguns líderes de igrejas pentecostais e do movimento carismático estão aceitando agora que

já do ventre materno", aparentemente como preparo para seu ministério profético (Lc 1:15-17). Da mesma forma, as palavras de Ananias a Saulo de Tarso, de que ele seria "cheio do Espírito Santo", parecem referir-se à sua indicação como apóstolo (At 9:17; 22:12-15 e 26:16-23).

Em terceiro lugar, há ocasiões em que a plenitude do Espírito foi concedida para equipar não tanto um cargo vitalício (como apóstolo ou profeta, por exemplo), mas para uma tarefa imediata, especialmente numa emergência. Zacarias foi preenchido antes de profetizar (mesmo seu ofício sendo de sacerdote e não de profeta. Veja também sua esposa Isabel, Lc 1:5-8,41,67). A mesma coisa aconteceu com Pedro, antes de falar ao Sinédrio; com o grupo de cristãos em Jerusalém, antes de continuarem com seu ministério da palavra mesmo em face da perseguição emergente; com Estevão, antes de ser martirizado; e com Paulo, antes de repreender o mágico Elimas. Lemos que todos estes ficaram "cheios do Espírito Santo", provavelmente para capacitá-los a enfrentarem a situação com que se defrontavam (At 4:8,31,7:55,13:9).

Resta a interessante referência quádrupla de Lucas ao Espírito Santo, no quarto capítulo do seu Evangelho, em conexão com o início do ministério público do nosso Senhor. Isso parece colocar sua experiência da plenitude do Espírito Santo em todas as três categorias. Lemos que ele retomou do Jordão "cheio do Espírito", e é natural concluirmos que este era seu estado espiritual inalterável. Igualmente, a afirmação segue imediatamente seu batismo, no qual o Espírito desceu sobre ele (3:22) para "ungi-lo" e equipá-lo para seu ministério como Messias (4:14,18). Em terceiro lugar, já que a história da tentação é iniciada e encerrada com regências ao Espírito Santo (4:1: "Foi guiado pelo Espírito", e 4:14: "no poder do Espírito"), parece que o Senhor foi fortalecido de maneira especial pelo Espírito para esta emergência.

Junto com estas diversas descrições de pessoas cheias com o Espírito, seja como experiência constante, seja com um propósito específico, Efésios 5:18 contém a bem conhecida ordem a todos os cristãos para serem cheios, ou melhor, a estarem sempre enchendo-se (é um imperativo afirmativo) com o Espírito. Mais adiante estudaremos este texto em maior profundidade.

Não há afirmações ou mandamentos semelhantes no Novo Testamento em relação ao batismo do Espírito. A razão para isto, como já afirmei, é que ele é uma experiência inicial. Nenhum sermão ou carta dos apóstolos contém um apelo para que as pessoas se deixem batizar com o Espírito. Na verdade todas as sete referências ao batismo com o Espírito no Novo Testamento estão no indicativo, estejam no aoristo, no presente ou no futuro; nenhuma delas é uma exortação, no imperativo. Porém, o fato de que há estas referências à plenitude do Espírito, descrevendo como alguns cristãos foram novamente preenchidos e ordenando a todos os crentes que se deixem encher sempre de novo, mostra que

no entanto, é apenas parte da Palavra de Deus. Em Atos 1:4, nos é dito: "E, comendo com eles, determinou-lhes que não se ausentassem de Jerusalém". Esse texto nos leva de volta para Lucas 24, onde nos é dito que os discípulos deveriam esperar a promessa do Pai. Mas aqui nosso Senhor dá outros detalhes: "...a qual de mim ouvistes". Isso significa "aquilo que vocês ouviram de Mim naquele cenáculo". Aqui vemos o Espírito de poder e o Espírito de vida unidos. Eles não estão separados porque se referem a toda a obra do Senhor concernente ao Espírito Santo.

"Porque João, na verdade, balizou com água, mas vós sereis balizados com o Espírito Santo não muito depois destes dias. Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra (At 1:8). Esse trecho é muito importante porque nele novamente encontramos referência ao poder. No cenáculo, ouvimos sobre o Consolador, o Guia, não somente aquele que habita, também o Auxiliar, o Ajudador, nosso Advogado. Esse é o Espírito de vida. Todavia, antes de nosso Senhor subir aos céus, Ele continuou a compartilhar com os discípulos sobre o Espírito Santo. "Vocês precisam poder do alto, porque evangelizarão todo o mundo. Vocês serão minhas testemunhas, por isso precisam do poder que vem do alto". Quando nosso Senhor fala a respeito da obra, imediatamente a ênfase é o poder do alto. Mas, ao mesmo tempo, Ele fala a respeito do batismo do Espírito Santo, que aconteceria não muito depois daqueles dias. O que aconteceu no dia de Pentecostes foi o batismo do Espírito Santo. Essa foi apenas uma das duas vezes que o livro de Atos menciona o batismo do Espírito Santo. Então começa uma outra época.

Batismo com o Espírito Santo Judeus e Gentios

"Quando, porém, comecei a falar, caiu o Espírito Santo sobre eles, como também sobre nós, no princípio" (At 11:15). Aqui Pedro relata o que aconteceu na cidade de Cesaréia, na casa de Cornélio, um gentio. Pedro foi convidado para ir a casa de Cornélio: "e quando comecei a falar, o Espírito Santo caiu sobre eles, como também sobre nós no princípio". O que aconteceu naquela casa foi exatamente o que aconteceu no dia de Pentecostes. Em outras palavras, o Espírito Santo caiu sobre aqueles gentios exatamente da mesma maneira como caiu sobre os discípulos em Jerusalém. Esse ainda é o efeito do derramar do Espírito Santo. "Então, me lembrei da palavra do Senhor, quando disse: João, na verdade, batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo" (At 11:16).

Em Atos 2:1-4 e 11:15 são as duas únicas vezes que o Espírito Santo utilizou a palavra "batismo" no livro de Atos. Em nenhum outro lugar da Bíblia encontramos essa expressão novamente. Houve outras ocasiões em que as

peças foram cheias do Espírito Santo, todavia, a Bíblia não utilizou a expressão “ser batizado”. Leia sua Bíblia! Por que existem apenas essas duas menções a batismo com o Espírito Santo? Em Jerusalém todos eram judeus; em Cesaréia, todos eram gentios. Então a Bíblia diz que eles foram batizados. “Vós sereis batizados com o Espírito Santo” refere-se tanto a judeus como a gentios. A Palavra de Deus nos ajuda entender o significado disso: “Pois, em um só Espírito, todos nós fomos batizados em um corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos nós foi dado beber de um só Espírito”. Aqui está muito claro. Por que a Bíblia descreve como batismo o que aconteceu no dia de Pentecostes e o que aconteceu na casa de Cornélio? Aqui está a interpretação da Palavra de Deus: “judeus e gregos foram batizados em um só corpo”. Quer judeu em Jerusalém quer gentio em Cesaréia: “e a todos nós foi dado beber de um só Espírito”.

O Nascimento da Igreja

O que aconteceu no dia de Pentecostes? Um dos significados mais importantes de Pentecostes foi o nascimento da igreja. O Corpo de Cristo foi formado naquele dia. Aquele foi um evento histórico. É muito importante termos clareza a respeito disso. Quando o Espírito Santo foi derramado, aqueles cento e vinte indivíduos tomaram-se cento e vinte membros do Corpo de Cristo. Depois se tomaram 3.120 membros, e posteriormente, 8.120 membros. Depois de vinte séculos, ainda que alguém nasça de novo hoje, graças a Deus, todos fomos batizados em um só corpo, pois, quando o Senhor ressurreto derramou o Espírito Santo, todos fomos batizados. Quando o Senhor morreu na cruz eu fui crucificado com Ele. Esse foi um fato histórico que nunca mais se repetira. Da mesma forma, o dia de Pentecostes foi o dia do nascimento igreja. E, naquele dia, fomos batizados em um só corpo. Esse corpo, a igreja, é o templo do Espírito Santo sobre esta terra. O Espírito Santo fez Sua residência sobre esta terra porque o Corpo de Cristo está aqui. O Corpo de Cristo inclui todos aqueles que creram nEle nestes vinte séculos de existência da igreja. Então agora podemos reivindicar que “do nosso interior fluirão rios de água viva”. Isso é muito significativo.

Beber do Espírito

Não confunda ser *batizado* com ser *cheio* do Espírito Santo. Leia o livro de Atos e você verá que, após o Pentecostes, muitas vezes é dito que eles foram *cheios* do Espírito Santo. Paulo escreveu aos efésios: “Enchei-vos do Espírito”. Podemos concluir, então, que existe um batismo, mas muitos

Plenitude do Espírito Santo

A Diferença entre “Batismo” e “Plenitude” do Espírito

O que aconteceu no dia de Pentecostes foi que Jesus "derramou" o Espírito do céu e, assim, "batizou" com o Espírito, primeiro os 120 e depois os 3 mil. A consequência deste batismo do Espírito foi que “todos ficaram cheios do Espírito Santo” (At 2:4). Portanto, a plenitude do Espírito foi a consequência do batismo do Espírito. O batismo é o que Jesus fez (ao derramar seu Espírito do céu); a plenitude foi o que eles receberam. O batismo foi uma experiência inicial única; a plenitude, porém, Deus queria que fosse contínua, o resultado permanente, a norma. Como acontecimento inicial, o batismo não pode ser repetido nem pode ser perdido, mas o ato de ser enchido pode ser repetido e, no mínimo, precisa ser mantido. Quando a plenitude não é mantida, ela se perde. Se foi perdida, pode ser recuperada. O Espírito Santo é “entristecido” pelo pecado (Ef 4:30) e deixa de revestir o pecador. Neste caso o único meio de recuperar a plenitude é o arrependimento. Mesmo em casos em que não há indícios de que a plenitude foi perdida por causa de algum pecado, vemos que algumas pessoas foram novamente preenchidas, mostrando que uma crise ou um desafio diferente requer um novo revestimento de poder do Espírito.

Uma comparação dos diversos textos do Novo Testamento que falam de pessoas que são "enchidas" ou "cheias" do Espírito Santo leva a crer que eles podem ser divididos em três grupos principais. Primeiro fica implícito que ser "cheio" ou "enchido" era uma característica normal de cada cristão dedicado. Por isso, os sete homens que foram escolhidos para cuidar das viúvas na igreja de Jerusalém deveriam ser “cheios do Espírito”, assim como deveriam ser “de boa reputação”, “cheios de sabedoria” e “cheios de fé” (At 6:3,5). Creio que a “sabedoria” e a “fé” poderiam ser consideradas dons espirituais especiais. Porém uma boa reputação dificilmente poderia ser algo fora do comum para os cristãos. Tampouco, penso eu, o fato de serem cheios do Espírito. De maneira semelhante, Barnabé é descrito como um “homem bom, cheio do Espírito Santo e de fé” (At 11:24), e os recém-convertidos discípulos de Antioquia da Pisídia “transbordavam de alegria e do Espírito Santo” (At 13:52). Estes versículos parecem descrever o estado normal do cristão, ou, pelo menos, como Deus gostaria que ele fosse.

Em segundo lugar, a expressão indica uma capacitação para um ministério ou cargo especial. Assim, João Batista seria “cheio do Espírito Santo,

Conclusão deste Assunto

Nisto todos os cristãos concordam: cada verdadeiro crente tem de ser balizado pelo Espírito no corpo de Cristo. No entanto, deste ponto em diante as opiniões diferem significativamente. Mesmo assim, nunca devemos nos esquecer de uma área crucial em que concordamos.

Para visualiza-la, lembremo-nos primeiro que a salvação é passada, presente e futura: nós *fomos salvos* (justificação), nós *estamos sendo salvos* (santificação), e nós *seremos salvos* (glorificação). Começando com o momento da nossa justificação e terminando na hora da nossa glorificação, a nossa peregrinação nós chamamos de santificação.

Isto está relacionado com santidade. E a santidade é fruto da atuação do Espírito em nossos corações. Sejam quais forem as nossas diferenças quanto a segundo batismo do Espírito, línguas e plenitude do Espírito, todos os cristãos concordam que devemos procurar por *santidade* – sem a qual ninguém verá o Senhor. Por isso, busquemos ardentemente o tipo de vida que reflete a beleza de Jesus e mostra que nós somos o que santos (no melhor sentido da palavra) devem ser!

Como podemos ter este tipo de vida? Sendo enchidos do Espírito Santo – à medida que Ele atua em e através de nós, na proporção em que nós nos submetemos a Deus e à Sua vontade.

enchimentos. Agora entendemos por que Paulo disse que fomos batizados em um corpo: “Pois em um só Espírito todos nós fomos batizados em um corpo. E a todos nós foi dado beber de um só espírito”. O Espírito Santo não precisa descer novamente, Pentecostes foi um evento histórico.

Uma vez que fomos balizados em um só corpo, se você esta na realidade do Corpo de Cristo, se você está ligado a esse Corpo, o que pode fazer? “Pois, em um só Espírito, todos nós fomos balizados em um corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos nós foi dado beber de um só Espírito” (1 Co 12:13). O que é batismo? Batismo significa que fomos colocados dentro de alguma coisa. Todavia, beber alguma coisa significa que algo é colocado dentro de nós. Isso é enchimento. Hoje podemos beber do Espírito Santo para que possamos ser cheios do Espírito. Como podemos ter essa experiência hoje? A base dessa experiência é aquele fato histórico. Porque aquele dom já está no Corpo de Cristo, podemos ter a experiência de beber do Espírito.

Dons do Espírito para o Serviço

Cristo é o cabeça da igreja, e o Espírito Santo é a vida da igreja. Como alguém pode servir seus irmãos e irmãs? Quem está na igreja não vive para si mesmo, mas para as outras pessoas. Se você deseja que seus irmãos e irmãs cresçam no Senhor, você precisa de algumas habilidades. Então, conforme apraz ao Espírito Santo, Ele distribui os dons. Um desses dons é falar em línguas. Você está na igreja ou está sozinho? Você quer ter o dom de línguas porque quer ser alguém? É para dizer: “Eu tenho alguma coisa que você não tem”. Dessa forma, o Corpo de Cristo será dividido. Se você verdadeiramente está na igreja, se sabe que é membro do Corpo de Cristo, o que você quer fazer hoje? Apenas beber do Espírito Santo, e os dons serão distribuídos.

Muitos cristãos desejam tornar-se mágicos, pois almejam ter alguns “dons miraculosos” para mostrar às pessoas que são alguma coisa. Todos fomos batizados para nos tornar apenas membros do Corpo de Cristo. Isso significa que estamos diminuindo. Se o corpo tiver mil membros, você é apenas um deles. O Espírito Santo é para toda a igreja, o poder do alto é para toda a igreja, para que o Corpo de Cristo possa funcionar. Se você só vive para si mesmo, de que lhe servirão os dons do Espírito Santo? Onde você chegará com isso? Graças a Deus, o dom — no singular — do Espírito Santo já foi dado. O poder do alto já está no corpo, o Espírito da vida já está no corpo. Então a igreja pode crescer. Os dons são dados para que o corpo possa funcionar.

O Espírito Santo nunca faria algo sem significado. Ele conhece suas necessidades. Se você não é individualista e se quiser prosseguir juntamente

com toda a igreja, se você é pela igreja, pelo Corpo de Cristo, certamente o Espírito Santo lhe dará alguns dons. Isso acontece naturalmente, você não precisa participar de reuniões para ficar aguardando a manifestação do Espírito Santo. Nos Estados Unidos ouvi falar que algumas dessas reuniões são tão longas que duram três a quatro dias. As pessoas abstêm-se de beber e comer e seus corpos ficam tão exauridos que começam a ver fogo aqui e acolá.

Todas as riquezas da divindade estão em Cristo e no Espírito Santo. E o Espírito Santo foi derramado e todos fomos batizados em um só corpo. Existe um só batismo, mas muitos enchimentos. A primeira epístola de Paulo aos coríntios nos diz: “Porque nós todos bebemos de um só Espírito”. Isso significa que podemos beber uma vez, duas vezes e assim por diante. Você pode ser cheio do Espírito Santo porque não está sozinho, mas conectado ao Corpo de Cristo.

Uma Só Regeneração Um Só Batismo

Já que o batismo com o Espírito ocorre no momento da regeneração, a Bíblia nunca nos diz que devemos procurar por ele. Estou convencido que muitas coisas que alguns teólogos e pregadores adicionaram ao batismo com o Espírito Santo na verdade pertencem a plenitude do Espírito. A finalidade do batismo com o Espírito Santo é fazer o novo cristão adentrar no corpo de Cristo. Não há intervalo de tempo entre a regeneração e o batismo com o Espírito. No momento em que recebemos Jesus Cristo como Senhor e Salvador, recebemos também o Espírito Santo. Elo velo para morar em nossos corações. Paulo diz em Romanos 8:9: “Se alguém não tem o Espírito de Cristo, este tal não é dele”. Não é uma segunda bênção, nem terceira, nem quarta. Há, haverá e deve haver mais *momentos de plenitude* mas não *mais batismos*.

Em nenhuma passagem do Novo Testamento nós recebemos alguma ordem para sermos balizados com o Espírito Santo. Se o batismo com o Espírito fosse uma etapa necessária à nossa vida cristã, com certeza o Novo Testamento estaria cheio dele. O próprio Cristo o teria ordenado. Nós, cristãos, em nenhum lugar recebemos a ordem de procurar o que na verdade já aconteceu. Por isso, quando eu era ainda um jovem seminarista na Flórida e aquele pregador me perguntou se eu já tinha recebido o batismo com o Espírito, eu estava certo ao dizer que o tinha recebido no momento da minha conversão.

A Unidade do Espírito

Em 1 Coríntios 12:13 o apóstolo Paulo escreve: “Pois, em um só Espírito, somos todos balizados em um corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos nós foi dado beber de um só Espírito”. Paulo estava falando da necessidade de *unidade* na desobediente e carnal igreja em Corinto. David Howard diz: “Observem a ênfase nestas frases: 'o mesmo Espírito' (vv 4, 8, 9); 'um Espírito' (v 13...); 'um só e o mesmo Espírito' (v 11); 'o Senhor é o mesmo' (v 5);... 'o corpo é um' (v 12); 'um só corpo' (vv 12, 13); 'há muitos membros, mas um só corpo' (v 20); 'para que não haja divisão no corpo' (v. 25).”

Howard continua mais adiante: “Neste contexto de unidade, Paulo diz: 'Pois, em um só Espírito, somos todo: balizados em um corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos nós foi dado beber de um só Espírito.' John R. W. Stott (em seu livro *Batismo e Plenitude do Espírito Santo* pg. 20) conclui neste sentido: 'De modo que, neste versículo, longe de ser um fator divisor, o batismo do Espírito ... e o grande fator de união.’”

tempo. Não sabemos se estas línguas são do tipo que Paulo aborda em 1 Coríntios 14 ou Lucas em Atos 2. A palavra “profetizavam” inclui a idéia de testemunho e proclamação. Ao que parece, eles saíram para dizer aos seus amigos de que forma tinham chegado a crer em Cristo. Na minha maneira de pensar, isto não é prova de um segundo batismo com o Espírito, posterior ao batismo com o Espírito na hora da regeneração. Parece-me antes que eles foram regenerados e balizados com o Espírito ao mesmo tempo.

Em resumo, eu creio que o dia de Pentecostes deu início à Igreja. Tudo o que restava por fazer era integrar com destaque na Igreja samaritanos, gentios e “crentes retardatários”. Isto aconteceu em Atos 8 com os samaritanos, em Atos 10 com os gentios (de acordo com Atos 11:15), e em Atos 19 com crentes que sobram do batismo de João. Uma vez ocorrido este batismo representativo com o Espírito, aplica-se o padrão normal – batismo com o Espírito cada vez que uma pessoa crê em Cristo (sejam quais forem seus antecedentes).

A Nossa Participação em Pentecostes

Pentecostes inclui em seus efeitos não só os que estiveram presentes naquele momento, mas também os que participaram nos séculos por vir. Talvez possamos usar aqui a redenção como analogia. Cristo morreu uma vez, por todos; morreu por membros do Seu corpo que ainda não tinham nascido ou sido regenerados. Desta forma você e eu nos tornamos membros do Seu corpo, pela regeneração, através do derramamento do Seu sangue, que aconteceu só uma vez. De modo que você e eu participamos de maneira similar desta nova realidade que é a Igreja. Nós entramos no corpo, que foi formado com o batismo com o Espírito no dia de Pentecostes, quando “nos foi dado beber de um só Espírito” (1 Co 12:13), e cada crente se torna participante dos benefícios do corpo no momento da regeneração, da mesma forma que usufrui a justificação, pelo sangue de Jesus derramado por ele. Assim o Senhor acrescenta à Igreja os que vão sendo salvos (At 2:47).

Pode parecer estranho dizer que os crentes de hoje participam de um acontecimento de dois mil anos atrás. No entanto, a Bíblia traz muitos exemplos parecidos com a redenção e o batismo com o Espírito Santo. Em Amós 2:10 Deus disse ao Seu povo pecador: “Eu vos fiz subir da terra do Egito, e quarenta anos vos conduzi pelo deserto” (grifo meu), apesar de o povo do tempo do profeta Amós viver centenas de anos depois do Êxodo. Fato é que a nação é tida como uma e contínua; o mesmo acontece com a Igreja.

O Batismo com o Espírito Santo

Há muitos anos, quando eu estava freqüentando uma pequena escola bíblica na Flórida, fui a uma “reunião de avivamento ao ar livre”. O discursante era um pregador de avivamento sulista á antiga, e o espaço ao seu redor estava totalmente tomado por umas duzentas pessoas. O pregador complementava com trovões o que lhe faltava em lógica, o que agradava muito ao povo.

— Vocês foram balizados com o Espírito Santo? — ele perguntou aos ouvintes durante o sermão.

Aparentemente ele conhecia diversas pessoas ali, porque apontou para um homem e perguntou:

— Irmão, você foi batizado com o Espírito Santo? — E o homem respondeu:

— Sim, graças a Deus!

— Meu jovem — ele disse, apontando o dedo para mim, — você foi balizado com o Espírito Santo?

— Sim, senhor — eu respondi.

— Quando você foi balizado com o Espírito Santo? — ele continuou. Ele não tinha perguntado isto aos outros.

— No momento em que recebi a Jesus Cristo como meu Salvador — eu respondi. Ele olhou para mim com uma expressão surpresa, mas antes de passar para outra pessoa, ele disse:

— Isto não pode ser.

Mas podia! E era.

Não duvido da sinceridade deste pregador. No entanto, durante os anos, estudando a Bíblia, cheguei à conclusão que só há um batismo com o Espírito Santo durante a vida de cada crente, e que ocorre no momento da conversão. Este batismo com o Espírito Santo começou no dia de Pentecostes, e todos que conhecem a Jesus Cristo como Salvador experimentaram isto, foram batizados com o Espírito no momento em que foram regenerados. Além do mais, podem ser cheios com o Espírito Santo; se não são, precisam ser.

A maneira com que as Escrituras usam a palavra *batismo* mostra que ele é algo inicial, tanto no caso do batismo com água como com o Espírito, e que *não se repete*. Não achei nenhum versículo bíblico que indicasse uma repetição do batismo com o Espírito.

“Pois, em um só Espírito, todos nós fomos balizados em um só corpo” (1 Co 12:13). O original grego deixa claro nesta passagem que este batismo do Espírito Santo é uma ação completa, no passado.

Duas coisas se destacam neste versículo: primeiro, que o batismo com o Espírito é uma ação coletiva do Espírito de Deus; segundo, que inclui todos os crentes. O Dr. W. Graham Scroggio disse uma vez em Keswick: “Observem com cuidado a quem o apóstolo está escrevendo e de quem ele está falando.” Ele usa a palavra “*todos*” - “Paulo não está escrevendo aos fiéis tessalonicenses, nem aos generosos filipenses, nem aos espirituais efésios, mas aos coríntios, carnis (1 Co 3:1)”, Scroggio continua. A indicação clara é que o batismo com o Espírito está ligado a como *estamos* diante de Deus, não a nossa situação espiritual momentânea; a nossa *posição*, e não a nossa *experiência*.

Isto se torna ainda mais claro se examinarmos as experiências dos israelitas descritas em 1 Coríntios 10:1-5. A palavra *todos* aparece cinco vezes nestes versículos. “Todos sob a nuvem”, “todos passaram pelo mar”, “todos foram balizados”, “todos comeram” e “todos beberam”. Foi depois que todas estas coisas aconteceram com todas as pessoas que surgiram as diferenças: “Entretanto, Deus não se agradou da maioria deles” (1 Co 10:5).

Em outras palavras, todos faziam parte do povo de Deus. Mas Isto não significa que todos levaram uma vida de acordo com o chamado de Deus para serem um povo santo. De modo semelhante todos os crentes foram balizados com o Espírito Santo. Só que isto não quer dizer que estão cheios ou controlados pelo Espírito. O que importa é a grande verdade central – quando eu venho a Cristo, Deus me dá o Seu Espírito.

Diferenças que nos Dividem

Eu sei que o batismo com o Espírito Santo foi entendido de maneiras diferentes por alguns dos meus irmãos crentes. Não devemos evitar definir diferenças de opinião específicas. Mas também devemos tentar entender uns aos outros, estar dispostos a aprender uns dos outros enquanto procuramos saber o que a Bíblia ensina. As diferenças de opinião sobre este assunto são semelhantes às diferenças de opinião sobre o batismo com água ou o governo da igreja. Alguns balizam crianças; outros não. Alguns aspergem ou derramam; outros só imergem. Alguns têm uma forma de governo congregacional; outros têm uma democracia presbiteriana ou representativa; ainda outros têm uma forma do governo episcopal. De maneira nenhuma estas diferenças deveriam nos dividir. Eu me sinto maravilhosamente unido, especialmente na área da evangelização, com cristãos de outros pontos de vista.

Por outro lado, acho eu, a questão do batismo com o Espírito Santo é muitas vezes mais importante que estes outros assuntos, especialmente quando a doutrina sobre o batismo com o Espírito Santo é distorcida. Alguns cristãos, por exemplo, defendem que o batismo com o Espírito Santo só vem algum tempo depois da conversão. Outros dizem que este batismo posterior com o Espírito é

demonstrando que se convertera, ou simplesmente “senhor”, um título de respeito e não uma profissão de fé. Sabemos que mais tarde Ananias chamou Paulo de “irmão” (v 17), mas muitos judeus daquele tempo chamavam-se de “irmãos”. Ele pode ter chamado Saulo de irmão no sentido mais amplo, como em muitas regiões do nosso país as pessoas chamam umas às outras de “irmão”.

Em outras palavras, quando ocorreu a regeneração de Saulo? Na estrada de Damasco, ou durante aqueles três dias em que Ananias falou com ele (pode ter sido durante toda a cegueira de Saulo)? Eu tenho certeza que muitas vezes o novo nascimento é como o nascimento físico: a concepção, nove meses de gestação, e depois o nascimento. Às vezes o Espírito Santo leva semanas para convencer uma pessoa. Eu vi pessoas virem mais de uma vez à frente em nossas cruzadas, e só experimentarem a certeza da sua salvação na terceira ou quarta vez. Quando estes foram regenerados? Só Deus-Espírito Santo sabe; pode ter sido quando foram balizados ou confirmados, e eles vieram à frente para terem certeza. Pode ser que alguns venham (como eu costumo dizer) para “reconfirmar sua confirmação”.

Atos 9:17 diz ainda que Paulo ficou cheio do Espírito Santo. A palavra batismo não aparece no versículo, e não é dito que falou em outras línguas quando ficou cheio. A minha opinião é que mesmo se Paulo foi regenerado na estrada de Damasco, quando mais tarde ficou cheio de Espírito isto não foi um segundo batismo. Possivelmente sua regeneração só ocorreu quando Ananias o visitou. De forma que esta passagem não ensina que Paulo foi duas vezes balizado com o Espírito.

O terceiro texto que deu motivos para alguma controvérsia encontramos em Atos 19:1-7. Paulo passou por Éfeso e encontrou doze discípulos que não tinham recebido o Espírito Santo. Lendo esta passagem, imediatamente surge a pergunta: estes doze eram cristãos verdadeiros antes de se encontrarem com Paulo? Pareciam não saber nada sobre o Espírito Santo e sobre Jesus. Também falavam do batismo de João. Sem dúvida Paulo não viu no seu primeiro batismo argumento suficiente para chamá-los de crentes. Submeteu-os a um novo batismo na água, no nome de Cristo.

Milhares de pessoas tinham ouvido João ou Jesus durante os primeiros anos. Elas ficaram profundamente impressionadas com o batismo de João, mas provavelmente perderam todo o contato com os ensinamentos de João e Jesus nos anos intermediários. Assim, novamente temos uma situação única. Só o fato de o apóstolo ter feito perguntas tão precisas indica que ele duvidava que a conversão deles tenha sido uma experiência genuína.

Mesmo assim temos de analisar Atos 19:6 mais de perto: “E, impondo-lhes Paulo as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo; e tanto falavam em línguas como profetizavam”. O Dr. Merrill Tenney os chama de “crentes retardatários”. O interessante é que todas estas coisas aconteceram ao mesmo

receberam o Espírito Santo quando creram pela primeira vez. Em vez disto, dizem, estes incidentes indicam que o batismo com o Espírito ocorre depois de sermos incorporados no corpo de Cristo. Três passagens nos interessam principalmente, quanto a este assunto. Eu pessoalmente, quando crente jovem, achei difícil entender estas passagens (até certo ponto ainda acho), e sei que muitas pessoas têm esta mesma impressão. Não quero afirmar ter todas as respostas para as perguntas levantadas por estas passagens, mas meu estudo do assunto me fez observar certos fatos que podem ser de boa ajuda.

A primeira passagem achamos em Atos 8, onde é relatada a viagem de Filipe a Samaria. Ele pregou a Cristo e fez diversos milagres. Os samaritanos foram emocionalmente estimulados, muitos fizeram profissão de fé e foram batizados. Os apóstolos, em Jerusalém, estavam tão preocupados com o que estava acontecendo em Samaria, que enviaram para lá dois de seus líderes, Pedro e João, para investigar. Eles se depararam com uma grande agitação, com muitas pessoas prontas para receberem o Espírito. “Então lhes impunham as mãos, e recebiam estes o Espírito Santo” (At 8:17).

Comparando versículo com versículo, logo descobriremos um aspecto extraordinário desta passagem: quando Filipe foi pregar em Samaria, era a primeira vez que o evangelho era pregado fora de Jerusalém, evidentemente porque judeus e samaritanos sempre tinham sido ferrenhos inimigos. Isto nos fornece a chave do mistério por que o Espírito foi retido até que chegassem Pedro e João: para que eles vissem pessoalmente que Deus recebia até samaritanos odiados que cressem em Cristo. Depois disto não poderiam mais duvidar.

Observe também o que aconteceu quando o Espírito do Senhor subitamente tomou Filipe e o transportou até a estrada de Gaza, onde ele falou de Cristo ao eunuco etíope. Quando o etíope creu e recebeu a Cristo, ele foi balizado com água. Mas Filipe não fez nenhuma menção de impor-lhe as mãos e orar para que ele recebesse o Espírito Santo, e nada foi dito sobre um segundo batismo. De forma que a situação de Samaria, relatada em Atos 8, foi única, e não combina com outras passagens da Escritura, comparando versículo com versículo.

Outra passagem que traz para alguns certa dificuldade é a que trata da conversão de Saulo na estrada de Damasco, como está registrada em Atos 9. Algumas pessoas dizem que quando ele foi enchido com o Espírito Santo na presença de Ananias, mais tarde (v 17), ele experimentou um segundo batismo do Espírito.

Novamente temos uma situação única, em que Deus escolheu este perseguidor dos cristãos “para levar o meu nome perante os gentios e reis, bem como perante os filhos de Israel” (v 15). Quando Saulo chamou Jesus de “Senhor”, ele usou um termo que modo significar “meu próprio senhor”,

indispensável para que a pessoa possa ser realmente usada por Deus. Ainda outros acham que o batismo com o Espírito Santo sempre vem acompanhado com o sinal externo de um dom especial, e se este sinal não se evidenciar a pessoa não foi batizada com o Espírito.

Tenho de admitir que houve ocasiões em que eu estava realmente disposto a crer neste ensino. Eu também queria ter uma “experiência”. Mas eu quero que todas as experiências tenham base bíblica. E me parece que a verdade bíblica é que nós somos balizados no corpo de Cristo pelo Espírito na hora da conversão. Este é o único batismo com o Espírito Santo. Neste exato momento nós podemos e deveríamos ser enchidos pelo Espírito, e mais tarde mais cheios ainda, até a borda. Diz-se às vezes: “Batismo, uma vez; cheio, muitas.” Eu não vejo na Escritura que este estar cheio do Espírito Santo é um segundo batismo, nem que falar em línguas é indispensável para ser cheio do Espírito.

Às vezes estas diferenças de opinião nada mais são que diferenças de expressão. Como veremos no próximo capítulo, o que algumas pessoas chamam de batismo do Espírito pode ser na verdade o que a Escritura chama de ser cheio do Espírito, o que pode acontecer muitas vezes em nossa vida, depois da conversão.

Casualmente há só sete passagens no Novo Testamento que falam diretamente do batismo com o Espírito. Cinco destas passagens se referem ao batismo com o Espírito como acontecimento futuro; quatro são palavras de João Batista (Mt 3:11, Mc 1:7,8, Lc 3:16 e Jo 1:33) e uma é de Jesus, depois da Sua ressurreição (At 1:4,5). Uma sexta paragem recapitula os acontecimentos e experiências do dia de Pentecostes (At 11:15-17), mostrando que são cumprimento das promessas de João Batista e Jesus. Somente uma passagem – 1 Co 12:13 – fala da experiência mais ampla de todos os crentes.

Em meu ministério já conheci muitos cristãos que agonizavam, trabalhavam, lutavam e oravam para “receber o Espírito”. Eu costumava perguntar-me se eu estava errado em pensar que já que fui batizado pelo Espírito no corpo de Cristo no dia da minha conversão não precisava de outro batismo. Mas quanto mais estudava as Escrituras, mais ficava convicto do que estava certo. Acompanhe comigo o que Deus fez na semana da paixão de Cristo e cinquenta dias depois em Pentecostes, para ver que nós não precisamos procurar o que Deus já deu a cada crente.

Calvário e Pentecostes

Quando Jesus morreu na cruz, levou sobre Si nossos pecados “Deus condenou o pecado na natureza humana, enviando Seu próprio Filho, que veio na forma da nossa natureza pecaminosa para acabar com o pecado” (Rm 8:3 BLH).

Isaías profetizou: “O Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de todos nós (Is 53:6). Paulo disse: “Aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós” (2 Co 5:21). Isto fez com que no santo Jesus estivesse o pecado de todo o mundo.

Jesus disse com muita clareza que Sua morte na cruz não seria o fim do Seu ministério. Na noite antes da Sua morte Ele disse repetidamente aos discípulos que enviaria o Espírito Santo.

Naquela noite Jesus disse aos Seus discípulos: “Convém-vos que eu vá, porque se eu não for, o Consolador não virá para vós outros; se porém, eu for, eu vo-lo enviarei” (Jo 16:7). Antes de poder enviar o Espírito, que é o Confortador, Jesus teve de ir: primeiro, para a morte na cruz; depois, para a ressurreição; por último, para a direita do Pai. Só então pôde mandar o Espírito Santo, no dia do Pentecostes. Depois da Sua morte e ressurreição, Ele lhes ordenou que ficassem em Jerusalém, esperando o dom do Espírito “Permaneçei, pois, na cidade ... até que do alto sejais revestidos de poder” (Lc 24:49). Antes de subir aos céus Ele lhes disse que ficassem em Jerusalém até que fossem “balizados com o Espírito Santo, não muito depois destes dias” (At 1:5).

Por esta razão é que João Batista tinha proclamado a missão dupla de Cristo: proclamou primeiro o ministério de Cristo como “o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo” (Jo 1:29); depois predisse que o ministério de Cristo no Calvário seria seguido do Seu ministério batizando com o Espírito Santo (Jo 1:33).

Quando Jesus ressuscitou dos mortos, este batismo com o Espírito, que indicaria a nova época, ainda estava por vir; ocorreu cinquenta dias depois da ressurreição.

Dez dias depois da ascensão veio Pentecostes. A promessa foi cumprida. O Espírito Santo veio sobre 120 discípulos. Pouco depois, falando a uma multidão bem maior, Pedro referiu-se ao “dom do Espírito Santo.” Ele insistiu com seus ouvintes: “Arrependei-vos, e cada um seja balizado ... e recebereis o dom do Espírito Santo” (At 2:38).

John Stott destaca que “não parece que os 3.000 experimentaram o mesmo fenômeno milagroso (o vento impetuoso, as línguas de fogo, o falar em línguas estranhas). Nada é dito sobre estas coisas. Mas pela promessa de Deus, feita através de Pedro, eles devem ter herdado a mesma promessa e recebido o mesmo dom (versos 33 e 39). Mesmo assim, havia a diferença: os 120 já estavam regenerados, recebendo o Espírito Santo depois de esperarem em Deus por dez dias. Os 3.000, incrédulos, receberam o perdão dos seus pecados e o dom do Espírito ao mesmo tempo – e isto aconteceu no mesmo instante em que se arrependeram e creram, sem necessidade de esperar”.

“É de grande importância esta distinção entre os dois grupos, de 120 e 3.000 pessoas, porque a regra para hoje com certeza deve ser o segundo grupo,

de 3.000 pessoas, e não o primeiro (como muitos pensam). O fato de a experiência dos 120 se dar em duas etapas distintas deve-se simplesmente a circunstâncias históricas. Eles não poderiam ter recebido o dom do Pentecostes antes de Pentecostes. Mas estas circunstâncias históricas deixaram de existir há muito. Nós vivemos depois de Pentecostes, como estes 3.000. Assim como eles, nós recebemos o perdão dos pecados e o “dom” ou “batismo” do Espírito ao mesmo tempo.”

Daquele dia em diante o Espírito Santo esteve habitando no coração de todos os verdadeiros crentes, a começar com os 120 discípulos que O receberam no dia de Pentecostes. Quando eles receberam o Espírito Santo, Ele os uniu em um corpo com Sua presença – o corpo místico de Cristo, que é a Igreja. É por isto que eu, quando ouço termos como “ecumenismo” ou “movimento ecumênico”, digo comigo mesmo: se nós nascemos de novo, o ecumenismo já existe. Estamos todos unidos pelo Espírito Santo, que mora em nossos corações, sejamos presbiterianos, metodistas, batistas, pentecostais, luteranos ou anglicanos.

É verdade que houve diversas outras ocasiões, mencionadas pelo livro de Atos, semelhantes a Pentecostes: o assim chamado “Pentecostes Samaritano” (At 8:14-17) e a conversão do Cornélio (At 10:44-48). No entanto, os dois acontecimentos marcaram o início de um novo estágio na expansão da Igreja. Os samaritanos eram uma raça mista, desprezada por muitos como indigna do amor de Deus. O batismo deles com o Espírito foi um sinal claro de que também eles podiam ser do povo de Deus, pela fé em Jesus Cristo. Cornélio era gentio, e sua conversão foi outro passo de destaque na divulgação do Evangelho. O batismo do Espírito que ele e seus familiares receberam mostra que o amor de Deus era também para os gentios.

Tendo em vista tudo isso, nenhum cristão precisa esforçar-se, esperar ou “orar até receber o Espírito.” Ele já O recebeu, não com trabalho e lutas, sofrimento e oração, mas como presente da graça, imerecido e não conquistado.

W. Granam Scroggie certa vez falou em Keswick algo assim: “No dia do Pentecostes foi formado o corpo de Cristo, pelo batismo do Espírito, e desde então cada crente Individual, cada pessoa que aceita a Cristo pela fé simples, no mesmo momento e por este mesmo ato se torna participante da bênção do batismo. Por isso, esta bênção não precisa ser procurada para ser recebida depois da hora da conversão”.

Explicação de Três Possíveis Exceções

Eu dei agora a impressão que todos os crentes têm o Espírito Santo, que na hora da conversão e regeneração vem morar neles. No entanto, alguns têm insistido que o livro de Atos nos dá diversos exemplos de pessoas que não